CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA CAIXA, NELSON ANTÔNIO DE SOUZA

Nós, empregados da Caixa Econômica Federal, protestamos contra a mercantilização exacerbada do banco, promovida pela atual gestão. Como exemplo, citamos a Campanha Tamo Junto + 9 bi, que visa apenas a lucratividade, em detrimento do papel social da instituição.

Além de equivocada, essa política é ineficiente. Uma vez que aumentar as taxas de juros e tarifas, acaba por tirar a Caixa do mercado por falta de competitividade. Assim, as metas impostas na verticalização tornam-se inatingíveis para boa parte das unidades, o que corrobora a ideia de que o plano é de fato reduzir a Caixa, diminuindo a quantidade de funções e a remuneração média dos bancários. A Caixa ainda fica impedida de atuar como reguladora do mercado e se afasta de seu papel social.

Num passado muito recente, a Caixa visava ser o terceiro maior banco do país até 2022, com aumento do número de unidades, de sua inserção na sociedade e valorização da marca. E hoje o que vemos é a ameaça de fechamento de 100 agências no país e redução de pessoal (o banco passou de 101 mil empregados, em 2014, para pouco mais de 86 mil atualmente). Isso sem falar na redução da oferta de crédito pessoa física. Além de prejudicar a população, essas medidas atingem os empregados, com sobrecarga e assédio moral.

Por isso, manifestamo-nos contrários a quaisquer mudanças no estatuto feitas pelo atual Conselho de Administração (CA), que está sendo influenciado pelo setor financeiro privado, que não deseja o crescimento da Caixa. Uma delas, veiculada na mídia comercial, pretende abrir os cargos de direção do banco para o mercado, acabando com o requisito de serem empregados de carreira. Somos veementemente contra porque trará para dentro da gestão do banco, interesses contrários ao seu crescimento.

Defendemos o atual modelo de custeio que foi construído em negociações com os empregados e que existe desde 2004. Por isso devemos manter o Saúde Caixa no Acordo Coletivo de Trabalho.

Também manifestamos a defesa da Caixa 100% pública e por isso somos contrários ao leilão da Lotex, marcado para 14 de julho. Tal leilão oferece claramente ameaça ao papel social da Caixa. Hoje as loterias financiam cultura, esporte, saúde e educação (como o Fies).

Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região CUT
www.spbancarios.com.br /spbancarios@ spbancarios

APCEF/SP
www.apcefsp.org.br | /apcefsp | @apcefsp

FeTec BANCÁRIOS CUT SP

CONTRAF CUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro